



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A VIVÊNCIA DA MORTE NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA

Elizabeth Sabino dos Anjos¹, Dyana Carneiro Ramos², Fernanda Martins de Aquino³,
Rita Maria Araujo Costa⁴, Vanessa Pinheiro⁵

RESUMO

Objetivos: Identificar as produções científicas nacionais sobre a vivência dos profissionais de Enfermagem que atuam em terapia intensiva sobre o processo de morte/morrer; e Analisar as produções científicas nacionais sobre a vivência dos profissionais de Enfermagem que atuam em terapia intensiva sobre o processo de morte/morrer. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem quantitativa. **Resultados:** Somente 10% dos artigos encontrados retrataram o estresse do profissional de saúde em UTI que, apesar de ser discutido desde longa data, ainda acomete esses profissionais, e as instituições ainda não oferecem atenção especial aos enfermeiros no sentido de promover sua saúde integral. **Conclusão:** Concluímos ser necessário haver momentos de reflexão e discussão entre a equipe acerca dos aspectos técnicos, científicos e éticos referentes ao cuidado tanto dos pacientes críticos quanto de seus familiares, tendo em vista a melhoria da qualidade do atendimento e do relacionamento interpessoal. **Descritores:** Morte, Terapia intensiva, Enfermagem.

^{1,2, 3, 4, 5} E-mails: elizabethsabino@hotmail.com, dyanaramoss@hotmail.com, fernandaeaan@yahoo.com.br, ritamaria@gmail.com, vp_27anos@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A morte é um fenômeno presente no cotidiano de todo profissional da saúde que presta assistência em Terapia Intensiva, o que com frequência determina a relação de aproximação ou afastamento com o cliente. Como afirma Klüber Ross, em seu livro sobre a morte e o morrer (2000), culturalmente o homem não está preparado para sua morte. Constatou-se cotidianamente o despreparo do profissional da saúde e em particular da enfermagem, para lidar técnica e emocionalmente com este fato. Pode parecer simples, mas verdade observa-se um esforço imensurável no sentido de evitar o envolvimento emocional, fato que pode ser evidenciado através das reações de negação e fuga, na tentativa de não desestruturação. Durante a residência em enfermagem em Unidades de Terapia intensiva, enfrentamos inúmeras situações envolvendo processo de morte, nas quais encontramos dificuldades para lidar com as mesmas, o que fez emergir a necessidade de elaboração deste estudo.

Os objetivos: Identificar as produções científicas nacionais sobre a vivência dos profissionais de Enfermagem que atuam em terapia intensiva sobre o processo de morte/morrer e; Analisar as produções científicas nacionais sobre a vivência dos profissionais de Enfermagem que atuam em terapia intensiva sobre o processo de morte/morrer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem quantitativa sobre o tema: “o

profissional de enfermagem e a vivência da morte no contexto da terapia intensiva”. Foi realizado levantamento bibliográfico retrospectivo, do período 2010-2000, por meio do banco de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) com os descritores: “morte, terapia intensiva, enfermagem”, em artigos publicados em periódicos brasileiros. Para análise das publicações consideramos os critérios: data e enfoque da publicação. A seleção do artigo se deu por meio da leitura do título e resumo de todos aqueles levantados na base de dados. Foram então excluídos os artigos que na leitura do resumo não apresentaram relação com o tema em questão.

RESULTADOS

Foram encontrados 41 artigos e após a leitura dos resumos 10 artigos foram selecionados por apresentarem relação com o tema. Constatou-se que 40% dos artigos foram publicados no ano de 2006; 30% foram publicados no ano de 2009; 10% foram publicados nos anos de 2005, 2008, 2010 respectivamente. Com relação aos assuntos abordados nos artigos, 40% estava ligada a equipe de enfermagem onde foram citadas dificuldades relacionadas ao contato com os familiares, com o lidar com a morte, com a falta de recursos materiais e, especialmente, com o relacionamento entre os membros da equipe. Além disso emergiu a necessidade de se implementar encontros sistematizados, nos quais esses profissionais tenham a oportunidade de expor suas satisfações, angústias e medos durante esse processo. 30% dos artigos estavam relacionados com a morte em pediatria e neonatologia que retratavam os sentimentos dos profissionais que emergem na convivência com a morte, tais como: perda,

compaixão, tristeza, angústia, impotência e frieza o que resulta numa experiência do mundo sensível de cada um. 20% dos estudos abordaram dilemas éticos ligados a: diversidade de valores; presença dos pacientes terminais na UTI; incertezas sobre a terminalidade e limites de intervenção para prolongar a vida dos pacientes; discordância de tomadas de decisão; não aceitação do processo de morte pela família do paciente e a falta de esclarecimento da família e do paciente. Além disso, ressaltaram a necessidade de avaliar as medidas terapêuticas a serem utilizadas com pacientes em processo de morrer e de morte, de modo que possam viver a fase final de sua vida com qualidade. Somente 10% dos artigos encontrados retrataram o estresse do profissional de saúde em UTI que, apesar de ser discutido desde longa data, ainda acomete esses profissionais, e as instituições ainda não oferecem atenção especial aos enfermeiros no sentido de promover sua saúde integral.

CONCLUSÃO

Inexistem fórmulas que propiciem o enfrentamento da morte, mas o mesmo pode ser facilitado, desde que a morte seja encarada como um desfecho natural do processo vital. Assim, encarar a morte para a equipe de enfermagem, gera muitas dificuldades, tornando-os angustiados por faltar habilidade para enfrentar este processo. Concluímos ser necessário haver momentos de reflexão e discussão entre a equipe acerca dos aspectos técnicos, científicos e éticos referentes ao cuidado tanto dos pacientes críticos quanto de seus familiares, tendo em vista a melhoria da qualidade do atendimento e do relacionamento interpessoal Os dados encontrados vem ao

encontro de uma lacuna existente no conhecimento referente à experiência da equipe de enfermagem em relação ao processo de morte/morrer, considerando a existência de poucos estudos que exploram a experiência dos profissionais voltado a este processo. Esse fato pode ser verificado, especialmente, em nível nacional, dado o número reduzido de publicações que tratam do tema.

REFERÊNCIAS

- Aguiar IR, Veloso TMC, Pinheiro AKB, Ximenes, LB. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. *Acta paul. enferm*; v.19, n.2, p. 131-137, abr.-jun. 2006.
- Ariés P. *História da Morte no Ocidente*. Tradução P.V Siqueira. Rio de Janeiro; 1997.
- Carvalho KK. Obstinação terapêutica como questão ética: enfermeiras de unidades de terapia intensiva. *Rev Lat Am Enfermagem*; v.17, n.3, p. 308-313, May-June 2009.
- Chaves AAB, Massarollo MCKB. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. *Rev Esc Enferm USP*; v.43, n.1, mar. 2009.
- Dastur FA. *Morte, ensaio sobre a finitude*. Rio de Janeiro: Difel; 2002.
- Fernandes MEN *et al.* A morte em Unidade de Terapia Intensiva: percepções do enfermeiro. *Rev. Rene*; v.7, n.1, p.43-51, jan.-abr. 2006.
- Figueiredo NMA. *Ensinando a Cuidar em Saúde Pública*. Editora:Yendis; 2005.
- _____. Práticas de enfermagem: Ensinando a Cuidar de Clientes em Situações

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):280-283

Clínicas e Cirúrgicas. Editora: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.

Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1991.

Gutierrez BAO, Ciampone MHT. Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva. Acta paul. enferm; v.19, n.4, p.456-461, out.-dez. 2006.

Kovács MJ *et al.* Cuidando do cuidador em UTIs pediátrica e neonatal. Mundo saúde; v. 32 n.1. p. 24-30, jan.-mar. 2008.

Kübler-Ross, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer São Paulo. 8ª ed :Martins Fontes; 2000.

Leite MA, Vila VSC. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva.Rev Lat Am Enfermagem; v.13, n.2., p.145-150, mar-abr. 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional De Saúde, Centro Nacional De Epidemiologia. Manual de Procedimentos Sistema de Informações Sobre Mortalidade. Brasília/DF;1999.

Palú LA, Labronici LM, Albini L. A Morte no Cotidiano dos Profissionais de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. [monografia]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.

Pitta A. Hospital - Dor e Morte como Ofício. São Paulo: Hucitec; 1991.

Poles K, Bousso RS. Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na UTI pediátrica.Rev Lat Am Enfermagem; v.14, n. 2, p. 207-213, mar-abr. 2006.

Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm USP; v. 43, n.4, p. 841-848, dez. 2009.

Silva LCSP *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem intensiva frente a morte do recém-nascido. Rev Bras Enferm; v.63, n. 2, p. 238-242, mar-abr. 2010.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):280-283

Recebido em: 16/08/2010

Aprovado em: 09/11/2010